

A METODOLOGIA DE GERENCIAMENTO DO ACERVO ARQUIVÍSTICO DO MUSEU NACIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO-BRASIL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO CULTURAL DA SOCIEDADE.

Relato de experiência de gerenciamento e tratamento da documentação arquivística do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro-Brasil, com a utilização de metodologias integradas aos recursos tecnológicos, visando à recuperação, disseminação e acesso à distância às coleções e aos fundos, de forma rápida e pertinente, para a geração de novos conhecimentos. O Museu Nacional criado por D. João VI, príncipe regente de Portugal, em 6 de junho de 1818, foi, por quase um século, a principal instituição científica brasileira dedicada às ciências naturais. A documentação acumulada desde então, representa a atividade de memória da instituição e retrata o seu cotidiano no contexto político, econômico e social, bem como, revelam as suas relações com outras instituições congêneres, registrando os primórdios do trabalho científico no Brasil e as alterações que se processaram no cenário internacional das ciências, além de testemunhar, também, o trabalho de cientista brasileiros e estrangeiros. Relata-se as intervenções técnicas aplicadas à documentação com a utilização de uma nova abordagem técnica, sinteticamente chamada Descrição Multinível, que consiste, basicamente, em implementar procedimentos técnicos de descrição em consonância com a Norma Internacional de Descrição Arquivística - ISAD(g), dosando-se as informações sobre os documentos em níveis de descrição distintos, de acordo com o grau de generalidade ou especificidade que se esteja empreendendo, utilizando-se para a informatização dos dados o sistema adotado pelo Arquivo Nacional do Brasil. Essa abordagem é responsável pelos resultados palpáveis obtidos em curto espaço de tempo com a disponibilização da informação ao usuário e a geração de pesquisas. Como exemplo retrata-se o estudo sobre o último imperador do Brasil, D. Pedro II (1825-1891) e sua dedicação à ciência, apresentando-se, com base na documentação, os objetos do cotidiano da família real, encontrados no Paço de São Cristóvão, local que serviu de residência para D. Pedro de Alcântara – onde nasceu e viveu por 64 anos – e sede atual do

Museu Nacional/UFRJ, objetos científicos que figuraram no “Museu do Imperador” que o identificam como colecionador estudioso e importantes para a construção da sua identidade.

Contactos:

Maria José Veloso da Costa Santos

Bibliotecária/Documentalista, Mestre em Ciência da Informação
Seção de Memória e Arquivo – Museu Nacional/ Universidade Federal do Rio de Janeiro
maze@mn.ufrj.br

Regina M.M.C. Dantas

Historiadora, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Memória Social/UNIRIO
Seção de Memória e Arquivo – Museu Nacional/ Universidade Federal do Rio de Janeiro
regina@pr2.ufrj.br